



**UNIVERSIDADE FEDERAL  
DE SANTA CATARINA**

## UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



**Agcom**  
Agência de  
Comunicação  
da UFSC

**11 de fevereiro de 2019**

## Notícias do Dia Plural

“Yoga no Palácio recomeça nesta semana”

Yoga no Palácio recomeça nesta semana / Projeto / Parceria / Fundação Catarinense de Cultura / FCC / Curso de Extensão Projeto Práticas Corporais / Centro de Desportos / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina

### PROJETO

#### Yoga no Palácio recomeça nesta semana

Estão de volta em fevereiro as aulas do projeto “Yoga no Palácio”, que ocorrem no auditório do Museu Histórico de Santa Catarina, em Florianópolis. As aulas têm entrada gratuita, sem necessidade de inscrição prévia. As turmas são formadas por ordem de chegada, com limite de 25 alunos por horário.

As aulas começam nesta quarta, dia 13 de fevereiro, com novidades. Pela primeira vez, o projeto terá aulas no período ves-

pertino, sempre às quarta-feiras, das 16h às 17h30, ministradas pelo professor Cristiano Simões. Em 13 de março inicia as aulas que ocorrerão sempre às segundas-feiras, das 18h30 às 20h, com o professor Tales Nunes.

O projeto “Yoga no Palácio” é uma parceria da Fundação Catarinense de Cultura (FCC), administradora do espaço, e do Curso de Extensão Projeto Práticas Corporais do Centro de Desportos da

UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). Mais informações podem ser obtidas pelo telefone (48) 3665-6363.

**O QUÊ:** Início das aulas do “Yoga no Palácio”

**QUANDO:** a partir de 13/2, às quartas, 16h às 17h30; a partir de 13/3, às segundas, 18h30 às 20h

**ONDE:** Palácio Cruz e Sousa, Praça XV de Novembro, 227, Centro, Florianópolis

**QUANTO:** Gratuito **Aulas são gratuitas, limitadas a lotação de até 25 pessoas**



## Notícias do Dia Fabio Gadotti

Morte / Professor aposentado / UFSC / Afonso Veiga Filho / Fundador / Curso de Engenharia Sanitária e Ambiental

**A poucos dias de fazer 80 anos, morreu no sábado, em Florianópolis, o professor aposentado da UFSC Afonso Veiga Filho. Um dos fundadores do curso de Engenharia Sanitária e Ambiental da universidade, também foi eleito vereador nos anos 1970 e 80.**

## Enfoque Popular Pelo Estado

“Telemedicina, Mais Médicos e 15% para a Saúde na pauta do CRM-SC”

Telemedicina, Mais Médicos e 15% para a Saúde na pauta do CRM-SC /  
Marcelo Neves Linhares / Curso de Medicina / UFSC / Universidade Federal  
de Santa Catarina / Professor / Departamento de Cirurgia

[ **PeloEstado** ]

Entrevista

“A Telemedicina veio para ficar. E isso é muito bom.”

MARCELO LINHARES

## Telemedicina, Mais Médicos e 15% para a Saúde na pauta do CRM-SC

Marcelo Neves Linhares é formado em Medicina pela Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), fez Residência Médica em neurocirurgia no Hospital das Clínicas da Universidade Federal do Paraná (UFPR) e Especialização em neurocirurgia funcional e estereotáxica no Hospital das Clínicas da Universidade de São Paulo (USP) e no Departamento de Neurocirurgia da Universidade de Toronto, Canadá. É doutor em cirurgia de epilepsia pelo Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (2005) e professor adjunto do Departamento de Cirurgia da UFSC. Membro titular da sociedade Brasileira de Neurocirurgia, Sociedade Brasileira de Neurocirurgia Funcional e estereotaxia, membro da World Society for Stereotactic and Functional Neurosurgery e neurocirurgião na Clínica Neuron, em Florianópolis. Mais recentemente, no mês de outubro de 2018, ele assumiu a presidência do Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina (CRM-SC), autarquia federal que com mais de 18 mil registros no estado. Mas, como garante o próprio Linhares, o CRM-SC não trabalha para os médicos e, sim, para a sociedade.



[PE] - Na semana passada repercutiu bastante a Resolução do Conselho Federal de Medicina (CFM) sobre a prática da Telemedicina. O que motivou tanto debate?

Marcelo Linhares - Houve um movimento de crítica muito forte sem o devido conhecimento do conteúdo da resolução. O que o CFM está tentando regulamentar com essa resolução é uma coisa que já existe na prática, a indicação por meio das mídias disponíveis, desde a época do telefone e agora com o whatsapp. Essa regulamentação já existe em outros países desenvolvidos. Acredito que se falou muito até sem saber exatamente do que tratava o documento do Conselho Federal.

[PE] - E do que exatamente tratava o documento?

Linhares - Um dos pontos mais polêmicos foi a avaliação à distância sem a presença de um médico. A utilidade desse procedimento é clara em um país como o nosso, com lugares muito remotos, como a Amazônia, que não tem um médico disponível todo o tempo. Pela regulamentação, seria exigida a presença de um profissional da Saúde, não necessariamente um médico.

[PE] - Seria uma evolução e até uma necessidade.

Linhares - Certamente. A Telemedicina veio para ficar e isso é muito positivo. Mas, diante da repercussão, o Conselho Federal deu mais 30 dias para que a Regulamentação seja efetivada, entrando em vigor a partir de maio. E nos próximos 60 dias, os conselhos regionais do Brasil inteiro poderão fazer reuniões, fóruns, audiências públicas, e enviar su-

gestões, fazer ponderações.

[PE] - Então não haverá o cancelamento da Resolução?

Linhares - Não. Inclusive hoje (quinta-feira, 7) teve um fórum em Brasília, para o qual o CRM-SC mandou representantes, para definir esses novos prazos. O que se demonstrou lá foi o exato papel da Telemedicina. Algumas coisas são muito preocupantes, como, por exemplo, a questão do sigilo médico-paciente. Uma das coisas que se pretende é exatamente dar garantias para as duas partes nesse tipo de situação. É preciso deixar claro que o Conselho Federal de Medicina. Assim como o Conselho Regional de Medicina de Santa Catarina, não existe para defender o médico. Sua função é defender, proteger, a sociedade a saúde.

[PE] - Na prática, como isso se aplica à Telemedicina?

Linhares - O que se quer é definir parâmetros e regras para, por exemplo, o caso de uma consulta à distância. Quais devem ser os cuidados, o que não se pode deixar de fazer. Da mesma forma com a avaliação de exames, prescrições com assinatura digital. É a aplicação da tecnologia da comunicação no cotidiano médico.

[PE] - Por que tanta reação?

Linhares - Acredito que pela maneira como foi feita a divulgação. Foi um assunto muito estudado dentro do Conselho Federal, mas na hora de vir a público talvez tenha havido falha na comunicação. Logo tudo estará sanado, entendido. Até porque é uma Resolução bem-vinda.

[PE] - O documento não dispensa a figura do médico.

Linhares - Em nenhum momento isso é dito na Resolução, nem mesmo para a primeira consulta. O que ela trata é de situações práticas e que, como eu disse, já acontecem, mas sob risco para os dois lados. Por exemplo: eu fiz uma cirurgia e o paciente precisa fazer o retorno. Mas antes disso ele quer mostrar algo de estranho na sutura, perguntar sobre a continuidade da medicação. Em boa parte das vezes essa comunicação é feita por telefone ou aplicativo de conversa como o whatsapp, de maneira informal e sem qualquer regramento.

[PE] - A nota lançada pelo CRM-SC no início da semana, tratando do assunto, acabou ficando inócua, então?

Linhares - Não, porque o que os conselhos regionais colocaram como posição que queriam ser ouvidos. A atitude do CFM foi muito bacana, digna e correta, de colocar para os representantes dos CRMs as justificativas para cada item da Resolução. Além da abertura de um período de diálogo nos próximos 60 dias. De qualquer forma, a Telemedicina, ou Tele Saúde, só acontece com a anuência das duas partes - o médico pode não querer e o paciente pode não querer. Não há uma obrigatoriedade.

[PE] - E não é uma relação só entre pacientes.

Linhares - É verdade. A prática mostra que a Telemedicina já acontece entre médicos e médicos, médicos e laboratórios, médicos e clínicas de imagem. Sou um clínico geral e quero opinião de um especialista sobre o caso de determinado paciente. Hoje, essa minha consulta é informal, a título de favor até. Com a Regula-

mentação, o médico especialista terá participação e responsabilidade solidária sobre qualquer decisão que venha a ser tomada. A Resolução, reforço, é boa. Mas precisava de uma conversa melhor antes da publicação.

[PE] - A falta de comunicação com a sociedade é algo que o senhor pretende corrigir à frente do CRM-SC?

Linhares - O CRM é fundamental para a sociedade, mas a sociedade não conhece o CRM e suas atribuições. É uma organização ainda muito fechada e distanciada da sociedade. Foi a segunda vez na história do Conselho catarinense que três chapas disputaram, justamente pelo entendimento de que algo precisa mudar. Desde a posse já tivemos a discussão em torno do Mais Médicos, agora vem a Telemedicina... o Conselho visa defender a saúde como um todo, e por isso trabalha na fiscalização e também na regulamentação. Milhares de situações dúbias, infrações éticas. Nesse contexto, melhorar a comunicação com a sociedade é uma das nossas metas, a fim de mostrar o que eu disse antes, que nosso papel não é defender o médico, mas a sociedade. Outra mudança que pretendemos é uma maior participação nas discussões dos problemas da saúde como um todo, função essencial e que se perdeu ao longo do tempo.

[PE] - Representantes do Conselho estiveram há pouco tempo com o secretário da Saúde, Helton de Souza Zeferino. Do que trataram?

Linhares - Foi uma conversa mais de apresentação, de início de relacionamento institucional.

Mas aproveitamos para falar da destinação de 15% para a Saúde, sobre a receita do Estado, que já é lei e o atual governador (Carlos Moisés) está questionando. É claro para nós que esse percentual garante maior qualidade para a saúde pública de Santa Catarina. Mas o governo não quer a obrigação pelo receio de punições no caso de não cumprimento. Saúde é algo caro no mundo inteiro e os avanços tecnológicos não barateiam em nada. Ao contrário, só encarecem mais pela necessidade de atualização.

[PE] - O senhor falou do Mais Médicos. Como resolver o vazio deixado principalmente pelos cubanos?

Linhares - Primeiro é preciso dizer que os Conselhos eram contra pela falta de garantias e de comprovação quanto à formação desses profissionais. Não fomos contra a vinda, mas contra a forma como o programa aconteceu. Para resolver a falta de profissionais no interior defendemos que se crie uma carreira de Estado para médicos, com garantias e possibilidades de progressão, salário digno e boas condições de trabalho.

**Diário Catarinense**  
**Ânderson Silva**

UFSC / Palestras / Inovação em meio ambiente, energia limpa e robótica

**DIRETAS**

**ENTRE AMANHÃ** e sexta-feira, a UFSC recebe professores da França em uma série de palestras sobre inovação em temas como meio ambiente, energia limpa e robótica. Há possibilidades de intercâmbio com instituições francesas. Informações: ecoledete @contato.ufsc.br.

Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

## **CLIPPING DIGITAL**

**[Metade das cidades não cumpre meta de uso de agricultura familiar em merendas escolares](#)**

**[Diretas](#)**

**[Música feita em SC](#)**

**[Aulas do projeto "Yoga no Palácio" voltam no mês de fevereiro](#)**

**[Exaltação](#)**

**["Telemedicina, Mais Médicos e 15% para a Saúde na pauta do CRM-SC"](#)**

**[Telemedicina, Mais Médicos e 15% para a Saúde na pauta do CRM-SC](#)**

**[Bienal da UNE: estudantes seguirão luta contra Escola Sem Partido](#)**

**[Telemedicina, Mais Médicos e 15% para a Saúde na pauta do CRM-SC](#)**

**[A primeira livraria feminista de Santa Catarina](#)**

**[Inscrições abertas para Orquestra de Câmara e Madrigal da UFSC](#)**